

Jornalismo institucional em saúde como responsabilidade científica: relato da cobertura sobre dengue tipo 3 e vírus Oropouche no portal do H.FOA

Ana Luiza Oliveira dos Santos¹; 0009-0001-5292-3996

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
analuoza.oliveira@gmail.com

Resumo: O combate à desinformação em saúde constitui um desafio global e demanda ações coordenadas entre ciência, comunicação e sociedade. Este relato descreve a experiência da Fundação Oswaldo Aranha (FOA), por meio do setor de comunicação do Hospital da Fundação Oswaldo Aranha (H.FOA), na produção e divulgação de matéria jornalística sobre o ressurgimento do sorotipo 3 da dengue (DENV-3) e a expansão do vírus Oropouche em 2025. O objetivo foi analisar como a prática do jornalismo institucional pode atuar como instrumento de responsabilidade pública, traduzindo informações científicas de maneira acessível. A metodologia consistiu na apuração junto a especialistas em saúde, elaboração de texto informativo em linguagem clara e monitoramento de métricas digitais por meio do Google Analytics. Entre fevereiro e setembro de 2025, a publicação registrou 69 visualizações totais, 40 usuários ativos, média de 1,73 visualizações por usuário ativo e tempo médio de engajamento de 53 segundos. Houve dois picos de interesse: em fevereiro, associado ao calor intenso e à proliferação do *Aedes aegypti*, e em agosto-setembro, com a retomada das altas temperaturas e proximidade do verão. Os resultados demonstram que a comunicação institucional pode cumprir papel estratégico no enfrentamento à desinformação e na promoção da saúde coletiva, reforçando a ciência como responsabilidade global.

Palavras-chave: jornalismo. apuração. saúde pública. desinformação. ciência aplicada.

INTRODUÇÃO

A emergência de novas doenças infecciosas e a reemergência de sorotipos já conhecidos representam desafios permanentes à saúde pública, especialmente em países tropicais como o Brasil. Nesse contexto, a circulação recente do vírus da dengue tipo 3 (DENV-3) e a expansão do vírus Oropouche acenderam alertas epidemiológicos que demandam ações não apenas dos órgãos de saúde, mas também dos meios de comunicação social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) têm reiterado que o combate à desinformação é parte essencial da responsabilidade científica global, uma vez que a circulação de informações imprecisas ou falsas potencializa riscos coletivos. O jornalismo institucional, especialmente em ambientes universitários e hospitalares, constitui um elo fundamental entre ciência e sociedade, traduzindo dados técnicos em informações acessíveis à população.

Este relato apresenta a experiência do Hospital da Fundação Oswaldo Aranha (H.FOA), por meio da produção jornalística realizada em 2025 sobre o ressurgimento do DENV-3 e os registros de casos de Oropouche na região de Volta Redonda (RJ). O objetivo é refletir sobre como a apuração jornalística, pautada em fontes científicas qualificadas, pode atuar como instrumento de responsabilidade pública, contribuindo para o enfrentamento de infodemias locais e reforçando o papel da ciência como responsabilidade global.

RELATO DA EXPERIÊNCIA / RELATO DE CASO

A produção da matéria “Alerta de Saúde: Dengue Tipo 3 e Expansão do Vírus Oropouche” ocorreu em fevereiro de 2025, motivada pelo ressurgimento do sorotipo 3 da dengue (DENV-3) e pela circulação do vírus Oropouche no Brasil, ambos com potencial de impacto significativo na saúde pública. A equipe de comunicação da Fundação Oswaldo Aranha (FOA) identificou a necessidade de elaborar conteúdo de alerta, diante do risco de desinformação sobre os sintomas, formas de prevenção e meios de transmissão.

O processo de apuração envolveu consulta a médicos especialistas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e do Hospital da Fundação Oswaldo Aranha (H.FOA), com ênfase em infectologia e saúde coletiva, de modo a garantir que a reportagem se baseasse em dados científicos validados e em recomendações oficiais de prevenção. A linguagem foi adaptada para o público leigo, destacando sintomas, cuidados preventivos e a importância da procura por atendimento médico em caso de sinais de alerta.

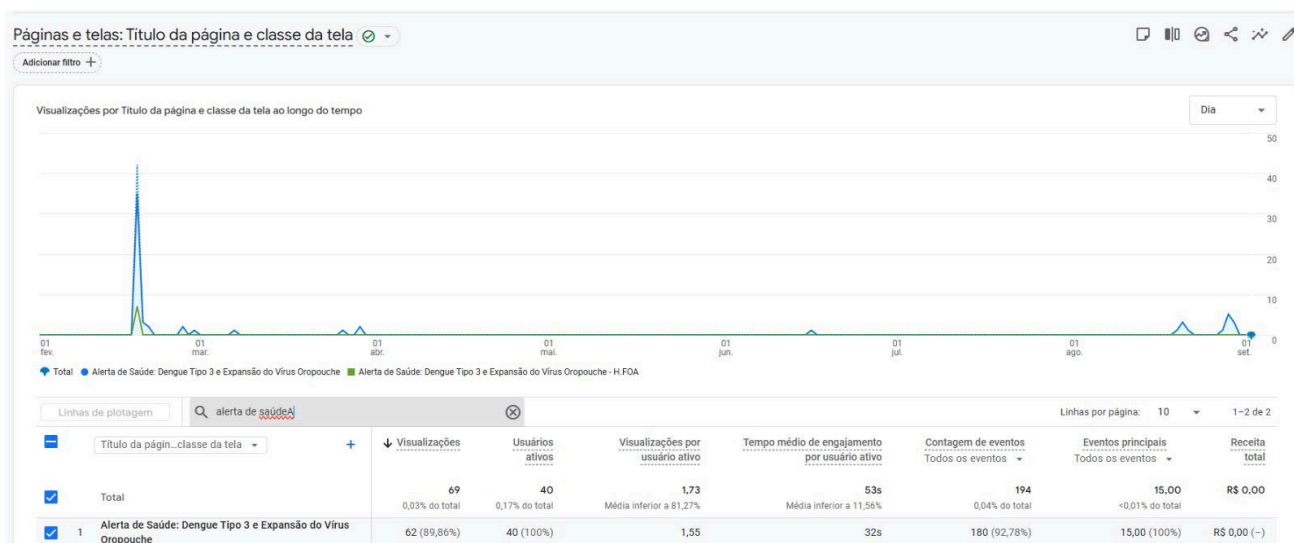
A matéria foi publicada no site do Hospital H.FOA e divulgada em redes sociais institucionais, além de encaminhada como sugestão de pauta a veículos de comunicação regionais, como “Diário do Vale” e “A Voz da Cidade”, ampliando seu alcance. O desempenho digital foi monitorado por meio do Google Analytics, no período de fevereiro a setembro de 2025.

Nesse intervalo, a matéria registrou 69 visualizações totais, indicador que corresponde ao volume de páginas carregadas, sendo um reflexo do tráfego geral do conteúdo. Deste total, contabilizaram-se 40 usuários ativos, métrica que expressa visitantes únicos engajados, permitindo inferir o alcance efetivo da publicação. A média foi de 1,73 visualizações por usuário ativo, o que revela que parte do público retornou ao conteúdo ou o acessou mais de uma vez, sinalizando interesse recorrente. O tempo médio de engajamento por usuário ativo foi de 53 segundos, valor compatível com o consumo de textos jornalísticos online, ainda que inferior à média desejável para leitura integral de conteúdos informativos mais extensos.

A análise temporal das métricas revelou dois momentos de maior pico de visualizações. O primeiro ocorreu no mês de fevereiro de 2025, período de calor intenso na região Sudeste, condição altamente propícia à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue. Esse contexto climático, reconhecido por órgãos como o Ministério da Saúde (2023) e a Fundação Oswaldo Cruz (2022), coincide com maior procura por informações preventivas. O segundo pico de visualizações foi observado entre agosto e setembro de 2025, fase em que as temperaturas voltaram a se elevar, marcando a transição para o verão. Esse padrão reforça a relação entre sazonalidade climática e interesse público por conteúdos de saúde, uma vez que períodos quentes e úmidos ampliam o risco de circulação do transmissor (OMS, 2020).

Portanto, ainda que os números absolutos sejam modestos, o desempenho sugere que a matéria cumpriu papel relevante de comunicação preventiva, acompanhando a dinâmica sazonal da doença e oferecendo informação validada em momentos de maior vulnerabilidade populacional.

Figura 1 – Captura de tela do Google Analytics



Fonte: (NOKIA, 1800)

[vide NBR 14724:2018 – Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das métricas de desempenho da matéria evidencia que, embora os números absolutos tenham sido modestos, a publicação cumpriu um papel estratégico na comunicação preventiva em saúde. O padrão temporal de visualizações revelou maior procura pelo conteúdo em dois momentos específicos: no mês de fevereiro de 2025, durante um período de calor intenso, e novamente entre agosto e setembro de 2025, quando as temperaturas voltaram a se elevar na região Sudeste.

Esse comportamento reforça a estreita relação entre fatores climáticos e interesse público por informações em saúde, uma vez que os períodos mais quentes e úmidos favorecem a circulação do mosquito *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, o risco de surtos de arboviroses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; OMS, 2020). Do ponto de vista comunicacional, isso demonstra que conteúdos jornalísticos institucionais ganham

maior relevância quando publicados em consonância com a sazonalidade epidemiológica, funcionando como resposta social à vulnerabilidade ambiental e climática.

Além disso, a experiência analisada mostra que, mesmo em escala restrita de alcance, a produção jornalística institucional pode cumprir uma função social essencial: atuar como mediadora entre conhecimento científico e sociedade, traduzindo dados técnicos em informações acessíveis. Esse papel se alinha ao princípio da ciência como responsabilidade global, ao reconhecer que iniciativas locais, fundamentadas em rigor científico, contribuem para o enfrentamento de desafios transnacionais, como epidemias e infodemias (FIOCRUZ, 2022; UNESCO, 2018).

Conclui-se que o jornalismo institucional, ao integrar ciência, comunicação e responsabilidade social, configura-se como prática de ciência aplicada. Nesse sentido, reforça-se a importância de que iniciativas semelhantes sejam ampliadas e sistematizadas, de modo a fortalecer a circulação de informações confiáveis em saúde e a consolidar a contribuição local para a responsabilidade global da ciência.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TRÄSEL, Marcelo. **Jornalismo digital e transparência: considerações sobre práticas e valores**. Revista Parágrafa, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 75-89, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/360>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Boletim Infodemia. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51486>. Acesso em: 29 ago. 2025.

INSTITUTO REUTERS. Digital News Report 2024. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2024. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation. Genebra: WHO, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. UNESCO. Journalism, 'fake news' and disinformation: handbook for journalism education and training. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MASSARANI, Luisa; POLINO, Carmelo (orgs.). **Comunicação pública da ciência: tendências na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Boletim Infodemia. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51486>. Acesso em: 29 ago. 2025.

INSTITUTO REUTERS. Digital News Report 2024. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2024. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MASSARANI, Luisa; POLINO, Carmelo (orgs.). Comunicação pública da ciência: tendências na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti*: dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica 52 de 2023. Brasília: MS, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Dengue and severe dengue. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo digital e transparência: considerações sobre práticas e valores. Revista Parágrafa, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 75-89, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/360>. Acesso em: 29 ago. 2025.

UNESCO. Journalism, 'fake news' and disinformation: handbook for journalism education and training. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 29 ago. 2025.